

Brasil e Índia propõem mudar Conselho de Segurança da ONU

Nova Délhi — O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou ontem a Nova Délhi, onde foi recebido no Palácio Oficial de Rastrapati Bhavan pelo presidente Shankar Dayal Sharma e pelo primeiro-ministro Narasimha Rao.

Fernando Henrique, que fica na capital indiana até sábado, apoiou a pretensão da Índia de ser membro permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os dois países vão assinar, no sábado, uma declaração conjunta pedindo a reformulação da ONU. Brasil e Índia querem um lugar permanente no Conselho de Segurança, mas isso depende de uma mudança na sua composição.

Recado — “O Brasil não é propriamente candidato e nem quer estabelecer uma competição, sobretudo regional, nessa área; não temos nenhuma pretensão hegemônica”.

disse o presidente, em um recado à Argentina e ao México, também candidatos a uma cadeira no conselho.

Ele falou do interesse de Brasil e Índia em trabalhar pela reformulação do conselho e da defesa da participação mais ampla das nações emergentes nele. Hoje, são apenas cinco os membros permanentes no Conselho da ONU: Estados Unidos, China, França, Grã-Bretanha e Rússia.

Tecnologia — Brasil e Índia têm alguns pontos em comum, pois conquistaram a estabilidade democrática, lutam pelo desenvolvimento e estão empenhados em programas semelhantes de liberalização econômica. Além disso, têm defendido posições comuns na ONU e na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Fernando Henrique destacou o interesse do Brasil na troca de tecnologia e citou como exemplo as técnicas desenvolvidas pelos indianos pa-

ra aumentar a produtividade da terra.

“Eles resolveram o problema agrícola e têm hoje uma superprodução de alimentos, mas têm muita pobreza e estão lutando contra ela. Temos o que aprender reciprocamente”, afirmou.

Tório — Outro aspecto em comum entre os dois países são as reservas significativas de tório e o presidente Fernando Henrique confirmou o interesse do Brasil em obter tecnologia indiana para o uso pacífico do mineral.

Para facilitar o intercâmbio, pode ser assinado um memorando para troca de informações sobre o tório, envolvendo o uso de radioisótopos nas áreas de medicina e conservação de alimentos, controle do meio ambiente, proteção radiológica, segurança de reatores e desenvolvimento de equipamento nuclear.

■ **Leia sobre corrupção na Índia, na página 16**